

Escritos eróticos

A literatura erótica sempre provocou grandes polêmicas. "Por preconceito ou por medo, as pessoas muitas vezes recusam o tema. Não percebem que se trata de uma área essencial do conhecimento humano e também fascinante por ser uma celebração de Eros, da alegria do corpo", diz a ensaísta e tradutora Eliane Robert Moraes.

Para Alberto Mussa, o fascínio da leitura e da escrita é poder incorporar, à própria vida, a experiência de culturas diversas

Pílulas revigorantes para o dia-a-dia nas teorias de grandes pensadores

Dicionários nem sempre são a última palavra

A leitura prazerosa, segundo Rubem Alves, permite experiências emocionais que não poderíamos ter no cotidiano

Em primorosa edição, um dos lançamentos mais aguardados da literatura mundial: *O quarteto de Alexandria*

Especial DVD: Um convite à reflexão

O nascimento de Vênus. William Bouguereau, 1879 - Museu d'Orsay, Paris.



O erotismo através dos séculos

A história da literatura erótica é marcada por reações controvertidas e até por atos extremos de intolerância e repressão, conforme constata a ensaísta e tradutora *Eliane Robert Moraes*, estudiosa do assunto há mais de 20 anos. Autora de *Sade – A felicidade libertina, O corpo impossível* e *Lições de Sade – Ensaios sobre a imaginação libertina*, além de tradutora da *História do olho*, de *Georges Bataille*, ela ressalta que o tema revela aspectos essenciais do ser humano. “Não é preciso temê-lo nem se sentir ameaçado, mas apenas estar aberto às possibilidades de conhecimento e de pensamento que propõe”.

O que caracteriza a literatura erótica?

Quando se fala em literatura erótica, está se falando de uma literatura que mobiliza um tema específico: o sexo, o erotismo. É um campo da literatura que mobiliza diversos gêneros. Você pode ter um romance erótico, um poema erótico, um épico erótico. Mas veja, há livros em que o erotismo é um elemento forte, porém não é o centro, como *Grande sertão: Veredas* ou *Madame Bovary*. E há os que enfocam o universo, as pessoas e os sentimentos a partir do sexo, fazendo do erótico a embocadura para determinada leitura de mundo.

Qual a diferença entre erotismo e pornografia?

Essa distinção é muito complexa e, geralmente, baseia-se num critério moral. Para o senso comum, é pornográfico o sexo escancarado e é erótico aquilo que é velado. Eu prefiro falar de qualidade

literária, e isso deve ser avaliado pelo critério estético, não pelo critério moral. Há livros em que o sexo é meio velado, mas a literatura é ruim, uma bobagem, e há outros mais alusivos que são notáveis pelas possibilidades de pensamento que propõem. Um exemplo é *O caderno rosa de Lori Lamby*, da *Hilda Hilst*, sobre as memórias sexuais de uma menina de 8 anos. Obsceno, politicamente incorreto, mas literatura de primeira linha.

A forma como ela aborda o tema, expondo essa degradação na própria linguagem, é incrível. Os escritos do italiano *Pietro Aretino*, reconhecidamente o mais importante escritor erótico da Renascença, são um bom exemplo de clássicos superobscenos.

Quando esse tema ganhou expressão na literatura?

O sexo vem sendo tema literário desde sempre. Está no *Satyricon* de *Petrônio*, no *Cântico dos Cânticos* da Bíblia, na *Priapéia grega* e em tantos outros escritos da Antiguidade. O notável livro *Poesia erótica*, tradução de *José Paulo Paes*, que abrange desde a Antiguidade até os dias de hoje, nos permite acompanhar e pensar a história da literatura erótica, mostrando inclusive que ela sempre existiu como um dos temas essenciais da humanidade, assim como acontece com o amor, a guerra, a religião.



Como foi sua evolução ao longo dos tempos?

No século 16, portanto na modernidade, surge no Ocidente um tipo específico de literatura que fornece as convenções do erotismo moderno. O grande exemplo é o *Diálogo das cortesãs*, de *Aretino*, em que duas mulheres avaliam o que é melhor para uma jovem – ser esposa, cortesã ou freira. Esse modelo, com o tema exposto pelos próprios personagens, é fonte da literatura libertina que vai perdurar até o século 18, inspirando romances clássicos franceses e ingleses, como *Fanny Hill*, de *John Cleland*, *O sofá*, de *Crébillon Fils*, *Teresa filósofa* (autor anônimo) e uma boa parte dos escritos de *Sade*, entre outros.

Depois das revoluções burguesas na Europa, o erotismo passa a ser mais clandestino. Há um desejo de recato, de distanciamento do mundo da corte e, em decorrência,

um retrocesso de visibilidade do tema. No século 20, com o esgarçamento desse modelo burguês, ocorre uma nova virada. Surgem os movimentos de vanguarda nas artes, e os surrealistas, no início dos anos 1920, resgatam o vigoroso acervo dos séculos 17 e 18, que estava escondido, intensificando a produção desse tipo de literatura. Entre os nomes de destaque estão *Louis Aragon*, *Guillaume Apollinaire*, *Pierre Louÿs*, *Georges Bataille*.

A obra de Sade adquire um peso maior nesse novo contexto?

Sade é um autor do século 18 que foi perseguidíssimo e passou metade da vida entre prisões e sanatórios. Sua literatura é absolutamente contra o pacto social, daí a dificuldade de ser aceita. Tudo o que ele publicou foi clandestino e, depois de sua morte, grande parte dessa obra foi queimada por ordem de um de seus filhos. Por sorte, alguns dos textos foram salvos por bibliotecários que os esconderam no porão, o chamado “inferno da Biblioteca Nacional francesa”. No século 20, dois grandes biógrafos de *Sade* vão atrás de seus manuscritos e, nos anos 1950, um editor francês, Jean-Jacques Pauvert, vai até os tribunais para ter direito de publicar sua obra completa.

É uma literatura obscena, forte, subversiva e até mesmo assustadora – por isso seus livros estão na origem da ideia do sadismo. *Sade* lida não apenas com o sexo, mas também com o mal, com os subterrâneos do ser. É uma leitura que abala nossa noção de humanidade, pois pensa o ser humano de forma impiedosa. Mas é nela que se pode buscar explica-

ção, por exemplo, para o lado bestial que também faz parte da natureza humana.

Por que a literatura erótica sofre tanto preconceito?

A interdição dessa literatura sempre se baseou em critérios ora sociais, ora políticos, na maioria das vezes morais. Hoje, no Ocidente, a questão moral não é mais tão candente e há inclusive um apelo erótico explícito muito imediato e comercial em torno do tema. Existe um tipo de literatura, entretanto, que sempre vai incomodar, como a de *Sade*, *Bataille* ou *Hilda Hilst*... O problema é que ela não só escancara o sexo, mas abala toda a estrutura de um edifício social. Às vezes por preconceito, às vezes por medo, as pessoas recusam e resistem. O ser humano gosta de se pensar de uma forma idealizada, de contemplar sua imagem de maneira edificante. Por isso sempre foi dado um privilégio à cabeça, ao alto... Mas a humanidade não é só isso, tem também que dar conta do que acontece da cintura para baixo! Essa separação é muito cultural. Há culturas orientais em que o corpo e a alma são trabalhados de outra forma, concebendo o sexo até como algo sagrado. No Ocidente, o cristianismo em particular sempre foi repressor em relação ao corpo.

Quais os aspectos que considera mais interessantes nesse campo literário?

A literatura erótica, quando é bem-feita e tem densidade, é um campo essencial do conhecimento. Ela permite que nos vejamos a partir de um outro ponto de vista, balançando certas convicções que temos sobre nós mesmos, permitindo assim que o erótico seja um operador de pensamento, de reflexão e de indagação. Outro aspecto que acho maravilhoso na literatura erótica é o da celebração de Eros: eis um lugar humano que é de emanção de alegria também. Os sonetos de *Aretino*, por exemplo, são uma celebração desse momento erótico, um momento de fusão e de explosão. A *Priapéia grega*, os lindos poemas amorosos de *Safo* e tantos outros escritos também exaltam as alegrias do corpo.

O que determina a qualidade dos textos eróticos?

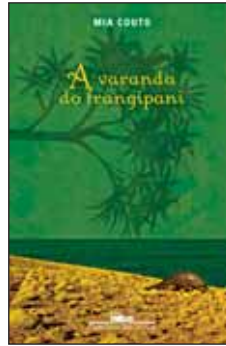
O critério estético, da boa literatura, sempre. Os livros têm uma capacidade enorme de mexer com a vida da gente, de nos fazer refletir, de nos transtornar, de expressar coisas que vivenciamos, mas não conseguimos colocar em palavras. E como o erotismo é uma vivência física, a literatura erótica oferece a possibilidade de nos pensarmos também nesse sentido. Há vários tipos de literatura – algumas são *fast-food*; outras, um banquete para o pensamento. Hoje, mais do que nunca, é preciso avaliar a qualidade, pois há muitos textos básicos, mais comerciais, que não acrescentam nada. Está na moda escrever biografias eróticas do tipo “Vou contar tudo!”. Existe um certo jogo de *voyeurismo* nessa vontade de preencher todo o espaço em branco, impedindo que cada um crie as próprias imagens.

Poderia sugerir alguns autores dessa boa literatura?

São tantos... Acho que a *Hilda Hilst*, com sua trilogia erótico-pornográfica – *O caderno rosa de Lori Lamby*, *Contos de escárnio – Textos grotescos* e *Cartas de um sedutor* –, é uma das autoras geniais. Eu citaria também a obra de *Roberto Piva*, de forte teor erótico – *Mala na mão e asas pretas* é um dos volumes que reúne suas poesias reeditadas. Gosto muito do livro do *João Ubaldo*, *A casa dos budas ditosos*. E há várias traduções de obras excelentes. Destaco *Falo no jardim – Priapéia grega, Priapéia latina*, tradução de *João Angelo Oliva Neto*; *Poemas e fragmentos de Safo de Lesbos*, tradução de *Joaquim Brasil Fontes*; *Sonetos luxuriosos* e *Pornólogos (Diálogo das cortesãs)*, do *Aretino*; *Minha vida secreta – Memórias de um libertino* (autor anônimo), um clássico do erotismo. Há ainda os livros de *Sade* – *A filosofia na alcova* e *Os 120 dias de Sodoma*; *História do olho*, de *Georges Bataille*; *Trópico de câncer*, de *Henry Miller*, entre muitos mais. Vale a pena entrar em contato com essa literatura bem-elaborada, ir se encontrando ali e conversando com ela...



VITRINE



A VARANDA DO FRANGIPANI

Mia Couto

O romance faz um retrato poético e crítico da realidade de Moçambique vinte anos depois de se tornar independente de Portugal. Narrada pelo defunto Ermelindo Mucanga, um carpinteiro que morreu às vésperas da libertação do país, a história acrescenta elementos fantásticos à trama policial.

● 148 páginas ■ R\$ 32,00

VIAGENS NO SCRIPTORIUM

Paul Auster

Um velho sem memória, encerrado num pequeno quarto e observado por câmeras escondidas e microfones, procura juntar os cacos de seu passado e descobrir o que faz naquele lugar. Todos os dias ele recebe a visita de uma enfermeira, que lhe desperta lembranças imprecisas e dolorosas...

● 128 páginas ■ R\$ 33,00

Mais Cultura
R\$ 26,40



TRABALHADORES

Sebastião Salgado

De 1980 a 1986, o fotógrafo Sebastião Salgado viajou por 26 países para documentar vários tipos de trabalho manual, desde a cruel pesca de atum na Sicília até a colheita da cana-de-açúcar em Cuba e no Brasil. O livro reúne 350 imagens em preto-e-branco, de forte impacto visual e eloqüente veracidade.

● 400 páginas

■ R\$ 130,00

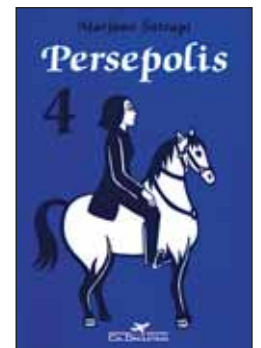
PERSÉPOLIS 4

Marjane Satrapi

Depois de se auto-exilar em Viena aos 14 anos de idade e conseguir sobreviver a duras penas, a autora decide retornar ao Irã, sua terra natal. Nessa história em quadrinhos, ela conta como foi sua readaptação num país dilacerado pelas guerras e submetido a um regime de permanente repressão.

● 104 páginas

■ R\$ 31,00



FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

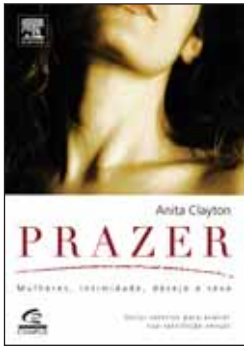
Celso Furtado

Tese de doutorado do autor sobre a economia colonial e seu primeiro ensaio sobre a economia brasileira contemporânea. Celso Furtado avalia e explica o desenvolvimento do país a partir de uma análise histórica que abrange desde os primórdios da ocupação até o período de industrialização.

● 352 páginas

■ R\$ 39,50

Mais Cultura
R\$ 31,60

**PRAZER**

Anita Clayton

A autora fala sobre o funcionamento do cérebro das mulheres e esclarece como o sexo feminino se excita, sente desejo e se entrega ao ato de fazer amor. Em linguagem simples e apurada, o livro é um referencial para o entendimento da intimidade feminina.

● 256 páginas ■ R\$ 44,90

DICIONÁRIO DA MODA

Marco Sabino

Resultado de extensa pesquisa, *Dicionário da moda* é o mais completo livro sobre a indumentária e importante ferramenta de trabalho para os iniciantes na carreira e profissionais da área. Totalmente ilustrado, traz mais de 1.300 verbetes relacionados ao universo da moda.

● 668 páginas ■ R\$ 159,00

**OS SEGREDOS DAS MULHERES FRANCESAS**

Mireille Guiliano

Depois do sucesso de *As mulheres francesas não engordam*, a autora oferece uma nova abordagem para os aspectos apresentados em seu primeiro livro. O leitor se vê, mais uma vez, diante do segredo para a boa vida desfrutada pelos franceses. Comer chocolate, por exemplo, deixará de ser um problema!

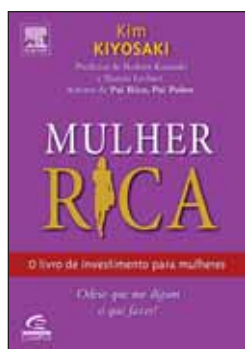
● 276 páginas ■ R\$ 48,00

COMO AS MULHERES PENSAM

Louann Brizendine

A estrutura do cérebro feminino, segundo a neuropsiquiatra, determina a maneira como as mulheres pensam, o que elas valorizam e como se comunicam. A autora fornece explicações neurológicas para várias questões, como o fato de as mulheres usarem cerca de 20 mil palavras por dia, enquanto os homens usam apenas 7 mil.

● 288 páginas ■ R\$ 49,00

**MULHER RICA**

Kim Kiyosaki

A autora comenta os temores que enfrentou quando começou a investir e a maneira como superou esse receio e construiu seu próprio império financeiro. Dirigido a mulheres solteiras, casadas, divorciadas ou viúvas, este livro traz as informações para mudar a vida e ter uma boa aposentadoria.

● 274 páginas ■ R\$ 49,00



ALBERTO MUSSA

Histórias de mundos distantes

Crescer no meio de livros foi fundamental para que o escritor carioca *Alberto Mussa* pautasse sua trajetória pelo mundo das letras. "Meu pai tinha uma biblioteca imensa, espalhada pela casa toda. Meu avô também. Portanto, minha relação com a leitura era simples, natural. Na rua, eu jogava futebol; em casa, eu lia. Quando minha miopia aumentou, jogar bola se tornou inviável. Mas restaram os livros, com letras ainda maiores."

Sua primeira obra, *Elegbara*, uma coletânea de 10 contos, foi publicada em 1997. Nesse mesmo ano, Mussa venceu um concurso de bolsas promovido pela Biblioteca Nacional, o que favoreceu a publicação de *O trono da rainha Jinga* (1999). Em 2004, *O enigma de Qaf* tornou o autor bastante conhecido e lhe rendeu a conquista dos prêmios *APCA – Associação Paulista dos Críticos de Arte* e *Casa de Las Américas*.

No quarto romance, *O movimento pendular*, lançado em novembro do ano passado, ganhou os prêmios *APCA* e *Machado de Assis*, da Biblioteca Nacional. O livro, conforme explica, é fruto de todas as suas leituras anteriores.



"Na verdade, não escrevo sobre mim, mas sobre os livros que leio". Seu projeto atual, que terá como título *Meu destino é ser onça*, refere-se à restauração de um longo mito tupinambá, narrando a saga do universo desde o princípio dos tempos até o cataclismo final.

As marcas das culturas africana, árabe e indígena estão presentes em todas as obras desse prestigiado escritor, convidando a mergulhar num mundo mágico e cheio de misticismo. "É uma característica da minha personalidade a atração pelo diferente, pelo exótico. Primeiro me interessei profunda-

mente pela África, cuja cultura tem tudo a ver comigo – sempre gostei de samba, fui capoeirista, toquei atabaque em terreiros de umbanda e pertencio a uma casa de candomblé. Foi essa ligação com a cultura negra que me levou a estudar história, línguas e mitologia africanas. O interesse pelos índios brasileiros veio depois, quando eu já estava no mestrado e fazia lingüística histórica. Abandonei a carreira acadêmica, mas continuei fascinado pelo pensamento indígena, certamente o mais estranho para uma sensibilidade ocidental.”

Seu envolvimento com a cultura árabe é mais recente e surgiu após a descoberta casual de uma tradução francesa de poesias pré-islâmicas, consideradas uma espécie de *Ilíada* dos árabes. “Foi um impacto, nunca tinha deparado com algo parecido. Resolvi, assim, estudar árabe, para poder ler os poemas na língua original. Comecei esse processo em 1996, fui duas vezes ao Líbano para comprar livros e o resultado do trabalho foi publicado em abril do ano passado: *Os poemas suspensos*, em português.”

Mussa acredita que o fato de seus avós paternos serem libaneses pode ter contribuído para essa relação afetiva com o assunto. “Na casa de meus avós não se falava árabe. Talvez por terem sofrido um preconceito muito forte, os filhos não criaram grandes vínculos com a cultura oriental, exceto no que dizia respeito à culinária. Essa foi a minha herança: o quibe, o tabule, o chanchiche, o zâtar com azeite, a folha de uva. Quando li a tal tradução francesa dos poemas árabes, tive um impulso natural de reencontrar todo aquele passado perdido e profundamente belo. Meus avós e meu pai já eram falecidos. Só os livros poderiam cumprir esse papel.”

O que mais o fascina na sua atividade é poder incorporar, à própria vida, a experiência de mundos distantes e diversos. “É uma maneira de multiplicar minha personalidade, uma forma de ser canibal”, diz. O maior desafio de um escritor, a seu ver, é a formação de um público próprio e fiel. “Não

basta querer escrever. É necessário se preparar para isso lendo, fundamentalmente. Só aprende a escrever quem sabe ler, e só escreve um bom livro quem procura exprimir e despertar as quatro qualidades possíveis no *homo sapiens*: beleza, força, libido e inteligência. Para um bom escritor, não faltam editores, nem leitores, nem crítica. Não é preciso ser nenhum *best seller*.”

Carioca da zona norte que não vai à praia, Mussa gosta de futebol, de cerveja, de carnaval, de dar risada, de bater papo com os amigos e estar com o filho, seu principal interlocutor literário. “Sou uma pessoa comum – talvez só minha obsessão pelos livros me torne um tanto diferente da maioria. Minha rotina está ligada ao meu trabalho: leio e escrevo. Faço tudo com muita intensidade e com imenso prazer. Leio muito, o tempo todo. Nunca mais de um livro por vez, mas pelo menos dois livros por semana – é uma obrigação que me imponho. Gosto de conto, romance, poesia, teatro, história, etnografia e mitologia – essa é a composição essencial da minha biblioteca. Tenho muitos ídolos em cada um desses gêneros. Para ficar nos brasileiros, poderia citar *Machado de Assis*, *Guimarães Rosa*, *Jorge de Lima*, *Nelson Rodrigues*, *Décio Freitas*, *Eduardo Viveiros de Castro*, *Mestre Didi* e *Cunhambebe*.”

A ligação do escritor com a *Livraria Cultura* é, acima de tudo, virtual. “Sou um grande cliente, acredito, pois compro livros toda semana pela rede, depois de ler os suplementos literários e os cadernos de cultura dos jornais. Para um consumidor como eu, que moro no Rio, onde a *Livraria Cultura* ainda não se estabeleceu, o serviço pela rede é perfeito. Nunca deixei de achar um livro, nunca deixei de receber minhas encomendas. Sempre que viajo para São Paulo, vou à loja, até porque gosto de me hospedar em Cerqueira César, perto da Avenida Paulista, único lugar onde eu não me perco. É normalmente na *Cultura* do Conjunto Nacional que marco encontro com meus amigos paulistanos.”

VITRINE



VIAGEM PARA A FELICIDADE

Eduardo Punset

A busca pela felicidade parece ser o grande desafio do homem moderno. Mas será que este estado de espírito realmente existe? Neste livro, o autor procura mostrar maneiras de encarar a vida e seus obstáculos, indicando diferentes caminhos para alcançar o bem-estar pessoal.

● 232 páginas ■ R\$ 19,90

O ESTALEIRO

Juan Carlos Onetti

O novo romance do autor é mais uma vez ambientado no pequeno povoado de Santa Maria e tem como personagem principal Larsen, ou Junta-Cadáveres. Na história, ele retorna à cidade após cinco anos para viver nas instalações abandonadas de um velho estaleiro.



● 224 páginas ■ R\$ 37,50

Mais Cultura
R\$ 30,00



FELICIDADE ARTIFICIAL

Ronald W. Dworkin

Um livro que alerta para os grandes males que a busca desenfreada pela felicidade pode trazer para as pessoas. Segundo o autor, o uso excessivo de remédios, às vezes sem prescrição, e a malhação sem limites nem sempre são a chave para uma vida mais feliz e saudável.

● 296 páginas ■ R\$ 39,90

Cavalo de Tróia 8 JORDÃO

J. J. Benítez

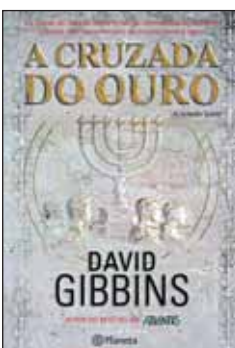
O livro é uma continuação da coleção *Operação Cavalo de Tróia*, indicado para os amantes de aventura e história. Nele, o autor narra em detalhes passagens desta intrigante época do passado mundial, como o suposto batismo de Jesus de Nazaré, além de outros momentos curiosos.



● 464 páginas

■ R\$ 39,90

Mais Cultura
R\$ 31,92



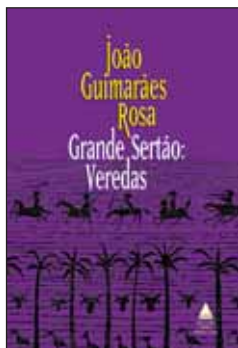
A CRUZADA DO OURO

David Gibbins

Em mais uma expedição, o experiente arqueólogo Jack Howard mergulha nas águas da Turquia e empreende uma busca por tesouros perdidos durante as Cruzadas. No entanto, o personagem acaba tendo de lutar contra o relógio para decifrar segredos e se manter vivo.

● 376 páginas ■ R\$ 39,90

Mais Cultura
R\$ 31,92

**GRANDE SERTÃO: VEREDAS**

João Guimarães Rosa

O autor narra a epopéia do homem sertanejo pelos campos gerais, conferindo à paisagem e aos personagens um caráter lírico e universal. A estilização da linguagem, característica da obra de Guimarães Rosa, atinge seu auge neste livro, evidenciada na fala do fazendeiro e ex-jagunço Riobaldo.

● 624 páginas ■ R\$ 59,00

Mais Cultura
R\$ 47,20**O CAÇADOR DE PIPAS**

Khaled Hosseini

Até onde podemos ir para conquistar a aprovação daqueles que amamos? Esta indagação permeia a história de dois garotos afegãos: Amir, rico e temeroso, e o humilde e leal Hassan. A forte amizade entre eles é abalada por uma cruel ocorrência no encerramento do tradicional e disputado campeonato de pipas.

● 368 páginas ■ R\$ 39,90

Mais Cultura
R\$ 31,91**POR QUE A MULHER GOSTA DE APANHAR E outras reportagens dos anos 1960 e 1970**

Christina Autran

O livro reúne entrevistas concedidas por personalidades marcantes, como a polêmica reportagem com Nelson Rodrigues e os interessantes depoimentos de Guimarães Rosa, Cacilda Becker e Clarice Lispector, entre muitos outros.

● 240 páginas

■ R\$ 29,90

NÃO DISCUTA A RELAÇÃO

Patricia Love e Steven Stosny

Especialistas em terapia de casais, os autores acreditam que falar muito não é salvação para nenhum relacionamento. Segundo eles, para restabelecer a conexão entre o casal, é preciso trabalhar quatro aspectos fundamentais: o contato afetivo, o sexo, as atividades e a rotina em comum.

● 288 páginas ■ R\$ 29,90

Mais Cultura
R\$ 25,42**HOMENS EM ARMAS**

Evelyn Waugh

Primeiro volume da trilogia *A espada de honra*, sobre o aristocrata Guy Crouchback, que se alista nas forças de defesa da Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra Mundial. Enfoca situações vivenciadas pelos integrantes da unidade, enquanto esperam indefinidamente por um comando que lhes permitirá alcançar a glória.

● 282 páginas

■ R\$ 39,90

**Doses diárias de filosofia**

Quer melhorar de vida? Pense. Pense e questione. Mas acima de tudo, faça, realize o novo.

Não, este não é o mote de mais um livro de auto-ajuda. Na recomendação acima, estão diluídas diversas teorias filosóficas importantes dos últimos 2 mil anos, conceitos que foram se perdendo, soterrados pelo racionalismo, pela lógica e pelas religiões.

O filósofo e músico alemão *Theo Roos* faz um resgate da filosofia “como arte do bem-viver” em seu livro *Vitaminas filosóficas*. A obra, que surgiu de uma série de TV alemã, exibida de 2003 a 2005, procura desmistificar e aproximar os pensadores do grande público. “Filosofia é para muitos, em primeiro lugar, teoria difícil, alheia ao mundo, bizarra, mas mesmo assim interessante, porque todo mundo é de alguma maneira filósofo e reflete sobre a vida.”

Segundo o autor, a filosofia, que para os gregos consistia num exercício mental menos intelectual e mais prazeroso, acabou sendo contagiada pelo racionalismo de Platão e, a partir daí, virou assunto para letrados e acadêmicos. A seu ver, Platão “colocou para escanteio” a sabedoria do bem-viver, que era a cultura filosófica praticada por Epicuro, Diógenes, Sócrates e Heráclito. E o que deveria servir para modificar os rumos do mundo e mexer com o dia-dia das pessoas, tratando dos males de amor, dor e angústia, não tinha mais poder de chegar às massas, aos corações.

Com bom humor e descontração, em clima de bate-papo informal, o livro revê algumas dessas concepções que podem ser aplicadas ao cotidiano. Mescla também trechos de músicas relacionadas ao tema, como as de Bob Dylan, que aparecem em vários momentos. Ao final de cada capítulo, um regalo para o leitor: uma lista de conclu-



sões práticas a respeito das idéias apresentadas, sugeridas como “vitaminas” para revigorar e exercitar a mente.

Um dos capítulos mais ricos é o de Nietzsche, considerado pelo autor o maior pensador moderno. Esse grande “maestro”, como é intitulado, que encontrou nos filósofos antigos as maiores lições sobre a sabedoria de viver, principalmente em Epicuro (foco de outro capítulo do livro), recomenda “bater com um martelo” em todas as teorias que se apresentarem. Se for oca, abandone-a. Vitaminas de Nietzsche: “Pratique. Não confie num pensamento que vem quando você está sentado. (...) Alegre-se. Não tema a irritação”.

Em Arthur Schopenhauer, chamado de “o Buda de Frankfurt”, valem as prerrogativas que o próprio pensador adotou enquanto viveu. Desgarrado da universidade, caminhando acompanhado de seu cão pelas ruas da cidade alemã, Schopenhauer praticava a filosofia diariamente, preferindo exercitar a catalogar informações. Ilustradas com trechos da canção *Quiet*, de Paul Simon, algumas das vitaminas receitadas por ele, que era flautista e amava a música, são contemplar e sentir.

Há mais uma dezena de filósofos citados por Theo Roos, incluindo personalidades femininas, como Hannah Arendt e Caroline Schlegel-Schelling – que foi mulher de dois pensadores alemães e também defendeu ideais de liberdade. Uma de suas vitaminas: “Preencha as lacunas da vida, não com teoria”.

Dicionário pode pecar por omissão



Quem acompanhou o noticiário sobre os trabalhos de escavação na cratera aberta no metrô de São Paulo, em janeiro, leu ou ouviu dezenas de referências à ação da *retroescavadeira* que operava no local.

Ficaria frustrada, no entanto, qualquer pessoa que buscasse uma definição precisa dessa máquina nos dois dicionários mais consultados do Brasil – o *Aurélio* e o *Houaiss*. Seu nome não consta de nenhum deles, embora figure no *Vocabulário Ortográfico* da Academia Brasileira de Letras, no *Dicionário Unesp*, no *Dicionário de Usos do Português do Brasil* e no *Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa*.

Essa omissão dos dois léxicos mais populares do Brasil mostra como é arriscado dizer que um vocábulo ou locução “não existe”. A forma pode ter vida real e apenas, por falta de atualização dos livros de referência, estar ausente de alguns deles.

O mais comum é ficarem de fora dessas fontes de consulta termos incorporados à linguagem geral nos últimos 20 ou 30 anos. Mas outros, com mais de 60 anos de uso, também muitas vezes deixam de obter registro nelas.

Para citar dois casos: *custo-benefício* tem mais de um milhão (!) de ocorrências no Google, entretanto nenhum dos dicionários comuns do idioma consignou a palavra, com essa grafia ou então como *custo beneficio* ou *custo/beneficio*. O mesmo ocorre com *risco país*: presente em 1 milhão e 500 mil páginas (!!) do Google, a locução permanece ignorada pelos livros de referência mais usuais.

Há quanto tempo, também, se fala em *açum-preto*, *brasi-guaio* (brasileiro que vive no Paraguai), *cara-pálida*, *cardeal-*

arcebispo ou *fritar* (desgastar ministro), sem que os vocabulários usuais absorvam esses termos? O mesmo se diga de *desfiliação*, *empreendedorismo*, *hotel-fazenda*, *iê-iê-iê*, *inexplicado*, *inox*, *jogo-treino*, *lava-rápido*, *lolita* (adolescente sensual), *mala-preta* (dinheiro dado a um time para que vença outro), *mundo cão*, *pisca-alerta*, *podolatria*, *retranqueiro* (time que joga na defesa), etc.

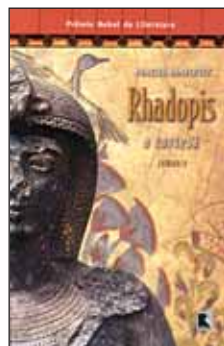
Essa omissão obriga a imprensa a assumir, por conta própria, a temerária tarefa de fixar grafias mais complicadas. É o caso do já citado *risco país*, que alguns jornais escrevem com hífen (*risco-país*), enquanto outros não o fazem, por julgar que *país*, em *risco país*, explica o sentido de *risco* (como *custo Brasil*, *operação tartaruga* ou *efeito estufa*).

A solução para os autores de dicionários parece simples: aproveitar a era digital e reunir o maior número possível de textos em formato eletrônico de jornais, revistas e mecanismos de busca, como o Google ou o Yahoo, além de livros, teses de doutorado, músicas, filmes, etc. A partir desse conjunto de documentos (*corpus*), é possível isolar palavra por palavra de cada texto.

O procedimento tornará a ausência de vocábulos quase nula, pela possibilidade de identificar as formas divergentes e as novidades que mereçam fazer parte da obra em elaboração.

Nós, consulentes, aguardamos, ansiosos, a chegada desse dia.

Eduardo Martins, jornalista, é autor do *Manual de Redação e Estilo*, de *O Estado de S. Paulo*, dos livros *Com Todas as Letras – O Português Simplificado* e *Uso do Hífen*, além dos *Resumões* de Língua Portuguesa.



RHADOPIS, A CORTESÃ

Nagib Mahfuz

A história da bela dançarina egípcia Rhadopis é contada a partir da tradição poética da cultura árabe. Semelhante ao clássico da literatura e do cinema *Cinderela*, o romance narra a paixão proibida entre a garota e um jovem faraó, abordando também aspectos da sociedade do Egito Antigo.

● 320 páginas ■ R\$ 44,90

COMO A PICARETAGEM CONQUISTOU O MUNDO

Francis Wheen

Colunista britânico apresenta um panorama dos últimos 25 anos a partir de personagens famosos, que ele considera “picaretas”. Margaret Thatcher, Osama Bin Laden e Hillary Clinton são alguns daqueles que, segundo o autor, contribuíram para o momento atual de histeria e superstições.



● 364 páginas

■ R\$ 49,90



UMA NOITE NO PALÁCIO DA RAZÃO

James R. Gaines

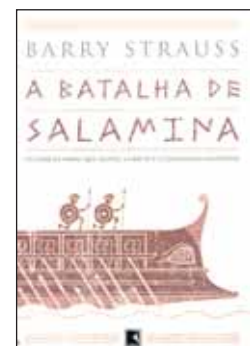
A partir da história de como *Oferenda Musical*, uma das maiores obras da história da música, foi composta pelo austríaco Johann Sebastian Bach, o autor analisa os tumultos ocorridos no século XVIII: o legado da Reforma, as guerras e o surgimento do Iluminismo.

● 336 páginas ■ R\$ 46,90

A BATALHA DE SALAMINA

Barry Strauss

A batalha de Salamina, importante confronto naval do mundo antigo, é recontada por um dos melhores historiadores de confrontos navais. Baseado em novas descobertas arqueológicas, na ciência forense e até na meteorologia, ele narra uma versão pessoal e romantizada do episódio.



● 364 páginas

■ R\$ 49,90



UMA BREVE HISTÓRIA DO PROGRESSO

Ronald Wright

O livro enfoca como diversas civilizações ao longo da história iniciaram de maneira desenfreada um processo de destruição do planeta. Dos romanos até o século XX, o mundo vem sofrendo com o progresso e, segundo o autor, somente uma análise dos erros cometidos poderá impedir mais devastação.

● 240 páginas

■ R\$ 37,90

Mais Cultura
R\$ 32,21

**CURSO DE DIREITO CIVIL BRASILEIRO Volume 1**

Maria Helena Diniz

Atualizado de acordo com a Reforma do Código de Processo Civil, este livro aborda a teoria geral do direito civil. Apresenta fatores que facilitam o estudo e a pesquisa, como quadros sinóticos no fim de cada capítulo e farta indicação de jurisprudência.

● 572 páginas ■ R\$ 79,00

Mais Cultura
R\$ 71,10**MANDICAS**

Aleksandar Mandic

O empreendedor Aleksandar Mandic selecionou 167 frases ditas por empresários e pessoas renomadas da história, que lhe serviram como receita de sucesso e filosofia de vida. O autor mostra que essas palavras podem ser um grande estímulo para uma vida bem-sucedida.

● 208 páginas ■ R\$ 19,90

**POR QUE AS ORGANIZAÇÕES ADOECEM?**

Ícaro Guimarães

Este livro fala de uma ameaça presente no interior de muitas empresas: o câncer organizacional – quando ele é descoberto, muitas vezes já se encontra em estágio avançado. O autor afirma que é muito importante a companhia olhar para o seu interior de tempos em tempos e mostra como prevenir essa ‘doença’.

● 156 páginas

■ R\$ 29,00

TRATADO DE DIREITO PENAL Parte Geral 1

Cezar Roberto Bitencourt

Dividido em três partes – Fundamentos e História do Direito Penal, Teoria Geral do Delito e Consequências Jurídicas do Delito –, este volume acompanha a evolução moderna da dogmática penal, apresentando as principais referências na área. Indicado tanto para estudantes quanto para estudiosos graduados no assunto.

● 754 páginas

■ R\$ 115,00

Mais Cultura
R\$ 103,50**VADE MECUM SARAIVA 2007**

Coletânea legislativa para pronta consulta, que reúne Códigos, Constituição Federal, CLT, legislação complementar, súmulas dos Tribunais Superiores, índices que facilitam a pesquisa e anotações indicativas de correlação entre as matérias. Acompanha novo CD-ROM com versão para Palm Top, incluindo Modelos de Prática Forense elaborados por renomados autores.

● 1.820 páginas ■ R\$ 79,50

Mais Cultura
R\$ 63,60

RUBEM ALVES

A leitura como puro prazer

(...) *Vejo, assim, a cena original: a mãe ou o pai, livro aberto, lendo para o filho... Essa experiência é o aperitivo que ficará para sempre guardado na memória afetiva da criança.*

Para o educador e escritor Rubem Alves, a convivência com a literatura deve ser sempre prazerosa. Do prazer vem o gosto; do gosto, o hábito. “Não esqueço a primeira história de *Monteiro Lobato* que ouvi meu pai contar. Jeca Tatuzinho. Eu era pequeno, vivia na roça. Fiquei encantado especialmente pelo murro que o Jeca Tatuzinho deu na cara da onça papuda. Tantas vezes me leram essa história que acabei por decorá-la.”

“Das aventuras de *Robinson Crusóé*, me lembro até da ilustração – ele vendo espantado a pégada na areia. Também me lembro com alegria das aulas de leitura na escola, da professora lendo para os alunos por puro prazer, sem exercícios de compreensão. Ela leu a obra inteira de *Monteiro Lobato*. E nós ouvíamos extasiados. Essas experiências talvez expliquem um pouco como, aos 8 anos, li espontaneamente a coleção inteira de literatura que meu pai assinava – *Guy de Maupassant*, *Flaubert*, *Émile Zola*...”

Pedagogo, psicanalista e autor de mais de 40 livros para adultos e mais de 30 para crianças, entre eles *O velho que acordou menino* (memórias), *Se eu pudesse viver minha vida novamente...*

e *Perguntaram-me se acredito em Deus*, além de artigos para jornal e revista, Rubem Alves não se cansa de recomendar a leitura como prazer, nunca como obrigação. A seu ver, não adianta enumerar razões práticas para convencer as pessoas a ler. Também não adianta obrigá-las a ler, como

ocorre frequentemente nas escolas. É preciso ler por gosto. E afinal, como bem argumentou o escritor *Jorge Luis Borges*, por que ler um livro chato se há tantos livros deliciosos a serem lidos?

“Ler, para mim, é importante porque dá alegria”, diz. “Resolvi reler os *Cem anos de solidão*. Mentiras do princípio ao fim. Invenções da imaginação do *Gabriel García Márquez*! Mas fiquei possuído, mais possuído do que na primeira vez. Lembrei-me do que disse o poeta *Paul Valéry*: ‘Que seria de nós sem o socorro daquilo que não existe?’. Nos livros encontramos as coisas que não existem, que nos podem socorrer.”

Na introdução de *O velho que acordou menino*, ele fala do significado das ‘estórias’ inventadas: “O corpo se alimenta do que não existe. Temos saudade do que nunca aconteceu. Os gramáticos tiraram a palavra ‘estória’ do dicionário. Mas o que ‘história’ tem a ver com ‘estória’? *A estória não quer tornar-se história*, dizia *Guimarães Rosa*. A história acontece no tempo que aconteceu e não acontece mais. A estória mora no tempo que não aconteceu para que aconteça sempre.”

Sua receita de como saborear um livro: “Leia vagarosamente, bovinamente, ruminando, brincando com as palavras, sem querer chegar ao fim, como se estivesse fazendo amor com a pessoa amada. A leitura nos leva por mundos que nunca existiram e nem existirão, por espaços longínquos que nunca visitaremos. É desse mundo



Joel Rocha

são a serem respondidos. Está no Manifesto Antropofágico: 'A alegria é a prova dos nove'. Essa é a marca da leitura!"

Ele conta que nunca imaginou nem premeditou ser escritor. Foi uma escolha feita por acaso. "Eu me sentia entediado com a aridez literária da universidade. Só livros eruditos. Ai resolvi brincar com as palavras. Os leitores gostaram e percebi então que poderia me dedicar à escrita. O primeiro livro publicado foi minha tese de doutoramento, Teologia de Libertação. Foi editado nos Estados Unidos, virou

diferente, estranho ao nosso, que passamos a ver o mundo em que vivemos de uma outra forma."

"A literatura desenvolve nossa capacidade de imaginar e propicia experiências emocionais que não poderíamos ter no cotidiano", observa. "Sempre que nos identificamos com um personagem, sentimos o que ele sente: tristeza, saudade, esperança, raiva, amor. E ficamos mais ricos interiormente. Como disse o escritor *Daniel Pennac*, a virtude paradoxal da leitura está em fazer-nos abstrair do mundo para lhe reencontrarmos um sentido. Muitas pessoas encontram sentido para sua vida lendo um livro."

Leitura prazerosa, no seu entender, é a que se faz de forma antropofágica, compartilhando vivências e sensações, comungando com o autor. Nada como o faro para reconhecer quando isso é possível. "É preciso fazer como um cachorro. Um cachorro nunca abocanha um pedaço de carne de uma vez. Ele primeiro cheira, testa para ver se a coisa é boa... Se a comida é ruim, a gente deixa no prato. Depois – e digo isso em especial para professores – é preciso que se leia por pura vagabundagem, sem ter pela frente testes de compreen-

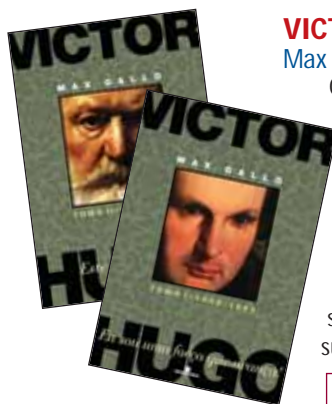
best seller... Levei um susto. Aliás, a reação de meus leitores, adultos e crianças, até hoje me comove muito".

Em sua trajetória pelo universo literário, Rubem Alves resalta algumas descobertas que foram fundamentais e deixaram marcas definitivas: "*Nietzsche*, com quem me identifiquei imediatamente. Em *Fernando Pessoa*, descobri a poesia. Eu já tinha mais de 40 anos... Foram encontros mansos."

Entre os autores e livros que mais ama, cada um de um jeito, como enfatiza, ele cita: "O eterno menino *Mario Quintana*. *Adélia Prado*, que faz poesia de uma formiga subindo na parede e de um quiabo, chifre de veado. *Gabriel García Márquez*. *Cem anos de solidão*, *O amor nos tempos do cólera*. *Guimarães Rosa: Sagarana*. *Nikos Kazantzakis*, autor de *Zorba, o grego*. Meu querido amigo *Carlos Rodrigues Brandão*. *Manoel de Barros*. *Octavio Paz*. *Pablo Neruda: Confesso que vivi*. *Mia Couto: O outro pé da sereia*. *José Saramago: Memorial do convento, As intermitências da morte*. O eterno *Alice no país das maravilhas*, de *Lewis Carroll*. *Toda Mafalda*, de *Quino*."



VITRINE



VICTOR HUGO

Max Gallo

O autor apresenta a biografia de Victor Hugo, um dos maiores gênios da literatura mundial. Em dois romances históricos, *Eu sou uma força que avança!* e *Este sou eu!*, são desvendados detalhes íntimos da vida do escritor desde seu nascimento, em 1802, até sua morte, em 1885.

● 59,00 cada

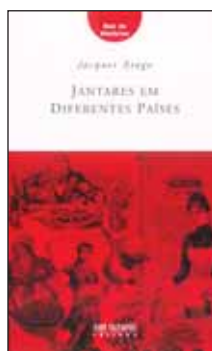
O HOMEM-DEUS

Luc Ferry

O renomado filósofo analisa a antiga questão do sentido da vida através de dois aspectos. De um lado, a *humanização do divino* e o crescimento da laicidade na Europa desde o século XVII. Do outro, a *divinização do humano*, ligada ao nascimento da família e do amor modernos.

● 208 páginas

■ R\$ 29,00



JANTARES EM DIFERENTES PAÍSES

Jacques Arago

O autor-viajante narra uma expedição gastronômica por diversas culturas "exóticas" no século XIX, como a dos hotentotes, chineses e patagônios, que não se restringe somente às práticas culinárias locais. Aspectos e características típicos dos povos estão também presentes na narrativa.

● 112 páginas

■ R\$ 20,00

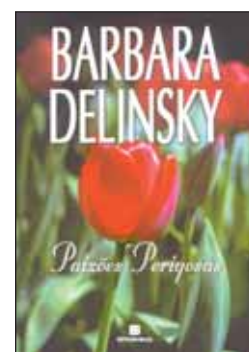
PAIXÕES PERIGOSAS

Barbara Delinsky

Determinada a descobrir a identidade de seus pais biológicos, a arquiteta Chelsea Kane abandona o emprego e segue para a pequena cidade onde nasceu. Sua busca revela tenebrosos segredos do passado e à medida que se aproxima da verdade, descobre que alguém está tentando detê-la.

● 518 páginas

■ R\$ 59,00



XICA DA SILVA

João Felício dos Santos

Um romance sobre a vida de Xica da Silva, a escrava que passou a viver como uma rainha. Ao mesmo tempo, descreve em detalhes a sociedade mineradora da época. Nesse cenário de riqueza e ambição, o autor mostra uma personagem intrigante e combativa, diferente do que já foi apresentado até hoje.

● 240 páginas

■ R\$ 34,00

Se você não leu, vale a pena



Loomis Dean - Time Life Pictures - Getty Images

Lembro da época em que o mundo conhecido mal existia para nós quatro; os dias eram apenas espaços entre sonhos, espaços entre o assoalho movediço do tempo, das atividades, de tudo que era cotidiano... Fluxos e refluxos de uma maré de insignificâncias limitada ao aspecto mais rasteiro das coisas, sem nenhum discernimento, sem nos levar a parte alguma, sem exigir de nós nada além do impossível – que existíssemos. Justine diria que tínhamos sido aprisionados na projeção de uma vontade poderosa e deliberada demais para ser humana – o campo gravitacional lançado por Alexandria sobre aqueles que escolhera como símbolos...

(Trecho do livro *Justine*, de Lawrence Durrell)

Alexandria, no Egito, é ao mesmo tempo cenário e personagem da tetralogia *O quarteto de Alexandria*, do escritor Lawrence Durrell (1912-1990). Uma cidade semi-oriental, às margens do Nilo, babel de raças, credos e idiomas, que transpira abundância e sensualidade. “O grande lugar do amor”, como designa o narrador Darley, no primeiro volume.

Composta pelos livros *Justine*, *Balthazar*, *Mountolive* e *Clea*, publicados originalmente entre 1957 e 1960 e lançados pela primeira vez no Brasil, com tradução de Daniel Pellizzari, a aguardada obra-prima retrata a influência do ambiente na identidade e no comporta-

mento humano. Em Alexandria, a vida se confunde com o espaço e se modifica conforme a atmosfera característica. A extasiante paisagem mediterrânea determina, por exemplo, a lascívia da protagonista Justine, cujo nome remete à obra *Os infortúnios da virtude*, do *Marquês de Sade*. Daí o conjunto literário vir a ser, acima de tudo, uma investigação e uma busca pela redefinição do amor – ou pela sua definição em tempos modernos.

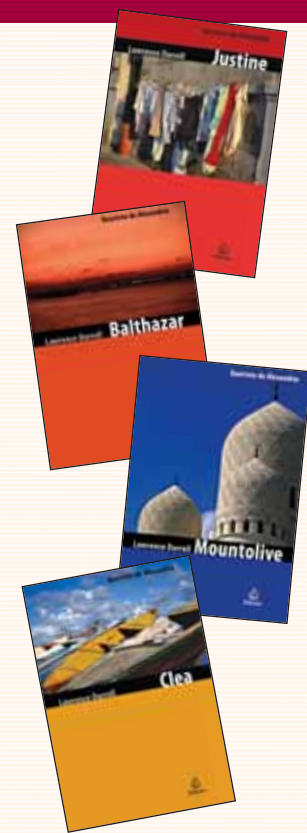
A cada volume, a mesma história de intrigas políticas e sexuais é contada sob o ponto de vista de um personagem diferente, trazendo novas revelações que conferem à trama e aos seus inte-

grantes novo caráter. Com uma linguagem bem-elaborada, a tetralogia narra a experiência de um grupo de amigos expatriados durante a Segunda Guerra Mundial, transitando sem distinção entre presente, passado e futuro. Assim como *Marcel Proust* (1871-1922), no clássico *Em busca do tempo perdido*, Lawrence Durrell rompe os limites do tempo para dar conta dos meandros da existência. O autor cria seqüências ousadas de cronologia e de estrutura, o que torna *O quarteto de Alexandria* referência para a literatura contemporânea.

O primeiro volume, *Justine*, relata o envolvimento do narrador, jovem aspirante

a escritor, com Justine, a sedutora mulher do milionário Nessim. Em *Balthazar*, o médico homossexual e cabalista contesta a história anterior, acrescentando informações reveladoras. Na terceira versão, o jovem diplomata *Mountolive* chega ao Egito e conhece a misteriosa Leila, seu marido e os filhos, Nessim e Naruz. Apresenta novos aspectos da vida de Darley, o narrador, e dos outros personagens e suas relações entre si. *Clea*, o último livro da série, gira em torno do reencontro de Darley com seus amigos, suas lembranças e o lugar que ele preferia esquecer. Uma viagem de autodescoberta, que encerra reflexões profundas sobre o destino humano e reúne as peças que faltavam ao quebra-cabeça.

Nascido na Índia, filho de pais britânicos, Lawrence Durrell mudou-se para a Inglaterra aos 11 anos. Aos 15, começou a escrever poesia. Publicou romances, peças de teatro, traduções, relatos de viagens, poesias, histórias de humor, cartas e ensaios. Casou quatro ve-



zes, usou sua segunda esposa como modelo para a personagem Justine, via o incesto como “a fonte de todas as culturas”. A intensidade de sua trajetória e a relação simbiótica que estabeleceu com o Mediterrâneo se refletem no complexo universo de *O quarteto de Alexandria*, seu maior sucesso de público e de crítica. Como escreveu o poeta grego *Kafávis*, inspiração inesgotável para Durrell, “Não há outros lugares, apenas esta mesma terra à vista, e nenhum barco há de levar-te para longe de ti”.


VITRINE


EDUCAÇÃO PELO ARGUMENTO

Gustavo Bernardo

Como lidar com alunos que plagiam trabalhos na Internet? O que fazer com vestibulandos que seguem à risca as apostilas e não conseguem aplicar o conhecimento em provas de múltipla escolha? Neste livro, o professor universitário Gustavo Bernardo faz uma análise crítica do sistema educacional.

● 272 páginas

■ R\$ 32,50



O HOMEM DUPLO

Philip K. Dick

Num futuro não muito distante, Los Angeles se apresenta sob o domínio do tráfico de drogas, rastreada 24 horas por *scanners*. É nesse cenário que o agente duplo Bob Arctor assume a missão de caçar os criminosos,

enfrentando ainda um ardiloso desafio: não ceder aos apelos de uma mulher sedutora e viciada.

● 308 páginas

■ R\$ 38,50



ESTE É MEU CREDO

Carlos Fuentes

Organizado em ordem alfabética, como se fosse um minidicionário de sua vida, o livro mescla confissões, autobiografia e reflexões do premiado escritor mexicano Carlos Fuentes. Trata de temas recor-

rentes no universo do autor, como literatura, filosofia, preocupação social e política.

● 304 páginas

■ R\$ 44,00



DISTRAÍDO E A 1000 POR HORA

Simone da Silva Sena e Orestes Diniz Neto

Escrito por profissionais da área, este livro orienta as pessoas que sofrem com o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDA/H) e quem convive com elas. Enfoca os aspectos biológicos, sociais e psicológicos da doença, sendo útil também para professores e especialistas no assunto.

● 104 páginas

■ R\$ 29,00



MARKETING DE VAREJO

Miguel Daud e Walter Rabello

Utilizando como exemplo conceitos de empresas brasileiras, os autores afirmam que a prestação de serviços hoje é a saída para boa parte dos empreendimentos de varejo. E explicam que isso acontece porque os consumidores estão dispostos a pagar mais por um bom atendimento e pós-venda.

● 152 páginas

■ R\$ 36,00



QUANTO VOCÊ ACEITA GANHAR?

José Carlos Flesch

É muito difundida a idéia de que o lucro representa a exploração do mais fraco pelo mais forte e de que não somos merecedores de uma vida financeira tranquila. Este livro rebate esses conceitos, mostrando que é preciso aceitar a legitimidade do ganho e ter objetivos definidos para poder alcançá-lo.

● 152 páginas

■ R\$ 29,00



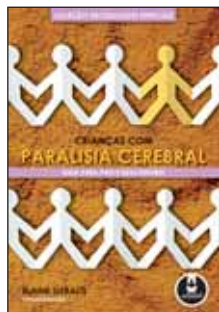
MINHA HISTÓRIA DAS MULHERES

Michelle Perrot

Transmitida inicialmente em um programa de rádio, esta obra traz informações reunidas em 30 anos de pesquisa sobre a história das mulheres. Michelle Perrot, uma das maiores especialistas no assunto, mergulha no universo feminino, discutindo temas como sexualidade, amor, trabalho e moda.

● 192 páginas

■ R\$ 35,00



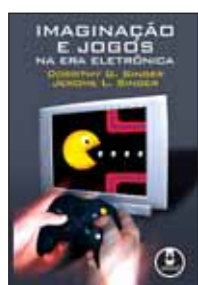
CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Elaine Geralis

Uma equipe de pais, médicos, terapeutas, educadores e advogados oferece apoio e informação para famílias e professores de crianças com paralisia cerebral. A autora mostra que os atuais avanços da tecnologia, da medicina e da educação permitem que os jovens alcancem maior independência.

● 288 páginas

■ R\$ 48,00



IMAGINAÇÃO E JOGOS NA ERA ELETRÔNICA

Dorothy G. Singer e Jerome L. Singer

Até que ponto a TV, os videogames e os computadores modelam as ações humanas? Ponderando os perigos e os benefícios do

crescente papel da mídia eletrônica nas vidas de crianças e adultos, Dorothy e Jerome Singer oferecem uma visão otimista sobre o nosso futuro "conectado".

● 216 páginas

■ R\$ 38,00



JARDINS DE KENSINGTON

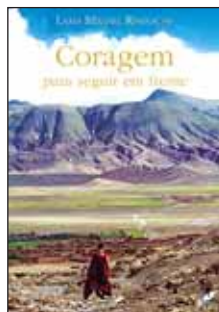
Rodrigo Fresán

Ao perder o irmão mais novo e os pais em trágicos acidentes, Peter Hook, um escritor infantil, se refugia no mundo de Peter Pan, tornando-se o garoto que não quer crescer. Um romance inteligente, que mescla fantasia, ficção e fatos históricos relacionados ao mundo da cultura pop.

● 520 páginas

■ R\$ 57,00

Mais Cultura R\$ 45,60



CORAGEM PARA SEGUIR EM FRENTE

Lama Michel Rinpoche

Aos 12 anos, Michel Calmanowitz deixou os caprichos da sociedade ocidental para se tornar o primeiro Lama brasileiro. Este livro apresenta a transcrição integral de uma de suas palestras, mostrando ao leitor como é possível mobilizar as emoções diante das adversidades da vida.

● 208 páginas

■ R\$ 33,00



FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Carol Taylor, Carol Lillis e Priscilla LeMone

A partir da discussão das habilidades técnicas, cognitivas, interpessoais e éticas, as autoras orientam estudantes e profissionais da enfermagem sobre a importância de cuidados qualificados no tratamento dos pacientes. Acompanha CD-ROM.

● 1.592 páginas

■ R\$ 268,00



CAMINHOS DO SABOR

Do doce ao sal

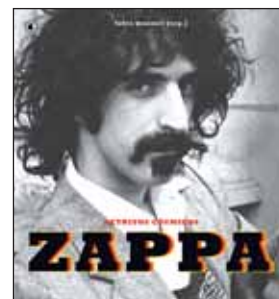
Rusty Marcellini

Em meio aos cenários e paladares da região Norte do Brasil, o autor apresenta receitas de

comidas exóticas, tradições e histórias da gastronomia local, além de dicas de onde encontrar pratos típicos, como creme de cupuaçu, castanhas e chocolate, tartaruga-da-Amazônia e trajaá.

● 214 páginas

■ R\$ 148,00



ZAPPA

Fábio Massari

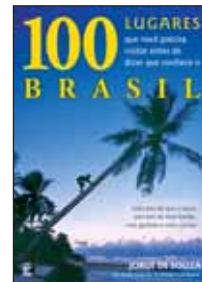
Inovador e excêntrico, o músico pop Frank Zappa inspirou toda uma geração de artistas dispostos a subverter as regras do sistema. Este tributo de

artigos e entrevistas, produzido por um dos maiores estudiosos de sua história, retrata com fidelidade a personalidade do artista.

● 224 páginas

■ R\$ 38,00

Mais Cultura R\$ 30,40



100 LUGARES QUE VOCÊ PRECISA VISITAR ANTES DE DIZER QUE CONHECE O BRASIL

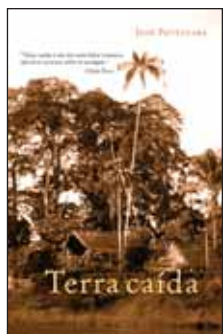
Jorge de Souza

Jornalista e editor de revistas de turismo, o autor indica 100 lugares que re-

sumem a imensa variedade turística do Brasil. Apresenta passeios e programas nem sempre convencionais, além de informações de hotéis e restaurantes selecionados.

● 216 páginas

■ R\$ 35,90



TERRA CAÍDA

José Potyguara

O romance foi um dos livros que inspiraram a minissérie *Amazônia: de Galvez a Chico Mendes*, de Glória Perez. Traz em seu enredo a saga dos seringueiros que protagonizaram o "ciclo da borracha" no norte do país, apontando as adversidades encontradas por estes trabalhadores naquele período.

● 288 páginas

■ R\$ 26,00



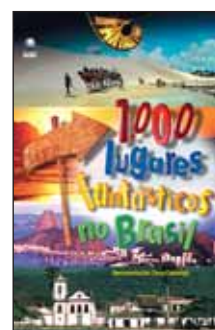
NO CAMINHO DE SWANN

Marcel Proust

Primeiro volume da série *Em busca do tempo perdido*, que rememora o passado do célebre autor. O livro é dividido em três episódios: *Combray* – descrição de sua infância numa pequena cidade; *Um amor de Swann* – estudo sobre amor e ciúme; e *Nome da terra: o nome* – lembranças de um amor.

● 558 páginas

■ R\$ 37,00



1000 LUGARES FANTÁSTICOS NO BRASIL

Zeca Camargo

A partir de dicas enviadas por internautas ao site do programa *Fantástico*, o autor reuniu no livro uma seleção de lugares no Brasil que vale a pena visitar. De um sítio arqueológico a eventos como o *Círio de Nazaré*, não faltam atrações interessantes para qualquer tipo de viajante.

● 416 páginas

■ R\$ 40,00



ACABE COM A BAGUNÇA

Cynthia Townley Ewer

A autora ensina passo a passo a arrumar, limpar e planejar a rotina da casa, tornando o cotidiano mais fácil e organizado. Útil para os bagunceiros de plantão, o livro mostra desde como estocar corretamente os alimentos, para que eles não falem na hora de cozinhar, até maneiras de organizar as contas a pagar e não perder os prazos.

● 256 páginas

■ R\$ 49,90



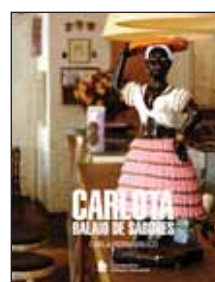
GUIA DO MERCADO DE CAPITALIS

Casagrande, Sousa e Rossi

Manual de navegação destinado aos pequenos investidores que pretendem aplicar no mercado de capitais e às pequenas e médias empresas que desejam conhecer instrumentos para captar recursos voltados ao seu crescimento. Em linguagem didática, este é um guia de grande valia para entender o mundo financeiro.

● 112 páginas

■ R\$ 25,00



CARLOTTA BALAIOS DE SABORES

Carla Pernambuco

As receitas mais pedidas do restaurante Carlotinha, de Carla Pernambuco, com dicas sutis e curiosas que acrescem criatividade à cozinha diária. Entre os deliciosos pratos, encontram-se Batatas ao Murro, Camarão Crocante e Pastelão de Palmito, ilustrados com fotografias de Rômulo Fialdini e Fernando Pernambuco.

● 256 páginas

■ R\$ 62,00



Coleção Idéias à mão
ESCRITOS ECOLÓGICOS

Aziz Ab'Sáber

Geógrafo de renome internacional, o autor compartilha neste livro seus 'pensamentos ecológicos'. Traz reflexões atuais acerca dos problemas provocados pelos abusos contra a natureza e expõe sua indignação diante do desequilíbrio da realidade brasileira.

● 168 páginas

■ R\$ 22,00



Coleção Idéias à mão
A ÉTICA NA POLÍTICA

Renato Janine Ribeiro

'Política', 'esquerda' e 'ética' são conceitos comumente evocados por políticos e pela população. No entanto, sem terem seu significado aprofundado, eles produzem apenas conversas e discursos vazios, com idéias sem profundidade. O autor analisa e esclarece esses termos.

● 168 páginas

■ R\$ 21,00



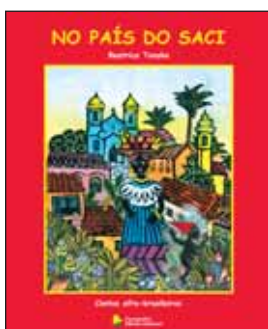
Coleção Idéias à mão
PONTA DE LANÇA

Roberto Romano

O filósofo reúne uma série de escritos polêmicos, que enfocam situações concretas do mundo político, cultural, religioso e ideológico. No decorrer dos textos, ele revela sua atitude em favor de uma política ética como parte dos direitos básicos do ser humano.

● 272 páginas

■ R\$ 23,00



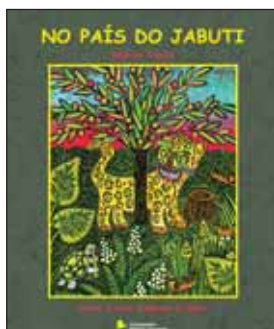
NO PAÍS DO SACI

Beatrice Tanaka

Reedição dos textos publicados na França pela escritora e artista plástica Beatrice Tanaka, na década de 1970. Neste livro, um conjunto de mitos, histórias e contos afro-brasileiros selecionados pela autora ganha ilustrações primorosas e coloridas.

● 80 páginas

■ R\$ 52,00



NO PAÍS DO JABUTI

Beatrice Tanaka

As fábulas, os mitos e as lendas da tradição oral indígena no Brasil perpetuam o conhecimento sobre a origem e as características do ser humano. A autora reconta as narrativas e cria lindas ilustrações para essas curiosas histórias.

● 96 páginas

■ R\$ 52,00



KISS

Relato minucioso de um dos maiores fenômenos do rock: a banda Kiss. Nesta biografia oficial, os autores contam histórias reais, sem censura, captando o espírito inimitável e exuberante dos ousados rapazes que deram aos Estados Unidos seu segundo hino: *Rock and Roll All Nite*.

● 480 páginas

■ R\$ 36,00

Faça seu pedido pelo site www.livrariacultura.com.br, por telefone ou fax:

São Paulo - Conjunto Nacional [11] 3170-4033 • Fax [11] 3285-4457 | Villa-Lobos [11] 3024-3599 • Fax [11] 3024-3570 | Market Place [11] 3474-4033 • Fax [11] 3474-4099
Porto Alegre [51] 3028-4033 • Fax [51] 3021-1777 | Recife [81] 2102-4033 • Fax [81] 2102-4200 | Brasília [61] 3410-4033 • Fax [61] 3410-4099

Consulte-nos sobre o valor do frete. Pedidos sujeitos a disponibilidade de estoque. Preços sujeitos a alteração sem prévio aviso. Os preços promocionais para associados do *Mais Cultura* são válidos até 31/03/07. Informe-se no site ou nas lojas sobre como fazer parte do programa.